



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
NORTE – IFRN
CAMPUS CANGUARETAMA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

ANGEL LOUISE TAVARES ALVES

**PRAIA DA PIPA: VALORIZAÇÃO DAS ESTÓRIAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL E
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO CULTURAL LOCAL.**

CANGUARETAMA – RN

2026

ANGEL LOUISE TAVARES ALVES

**PRAIA DA PIPA: VALORIZAÇÃO DAS ESTÓRIAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL E
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO CULTURAL LOCAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo, do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,
em cumprimento às exigências legais como
requisito parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Rita de Oliveira
Nunes d'Angelo

CANGUARETAMA – RN

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – *Campus* Canguaretama

A474p Alves, Angel Louise Tavares..

Praia da pipa : valorização das estórias como patrimônio imaterial e sua contribuição para o turismo cultural local / Angel Louise Tavares Alves.-- Canguaretama (RN), 2026.
42 f. ; ilustrada.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão do Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2026.

Orientadora: Dra. Maria Rita de Oliveira Nunes
d'Angelo.

1. Turismo 2. Hospitalidade 3. Meios de hospedagem 4. Gestão hoteleira I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique CRB - 15/461

ANGEL LOUISE TAVARES ALVES

**PRAIA DA PIPA: VALORIZAÇÃO DAS ESTÓRIAS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL E
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO CULTURAL LOCAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em Turismo,
pelo Curso de Gestão de
Turismo do Instituto Federal de Educação,
Ciências e Tecnologia do Rio Grande do
Norte.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA RITA DE OLIVEIRA NUNES D ANGELO**
Data: 28/07/2026 08:33:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Maria Rita Dangelo, Orientadora, Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO MARREIRO DAS CHAGAS**
Data: 29/07/2026 17:00:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Márcio Marreiro, Examinador, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE COSTA FONSECA DE ALMEIDA MEDEIRO**
Data: 29/07/2026 12:33:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Viviane Medeiros, Examinadora, Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, que conduziu cada passo desta caminhada. A Ele entrego minha mais profunda gratidão, pois foi minha força nos momentos de cansaço, minha esperança diante das dificuldades e minha luz em cada decisão. Sem Sua vontade e Seu amor providente, este trabalho não teria sido possível. Agradeço por cuidar de mim em todos os detalhes, sustentando-me com Sua graça e renovando minhas forças sempre que pensei em desistir.

À minha família, minha eterna gratidão pelo amor, pelas orações, pelo incentivo e por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidei. Obrigada por serem expressão do cuidado de Deus em minha vida e por caminharem ao meu lado durante toda essa jornada.

À minha orientadora, agradeço pela disponibilidade, paciência e pelos ensinamentos compartilhados. Sua dedicação e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do Curso de Gestão de Turismo, meu sincero agradecimento pelos conhecimentos transmitidos ao longo da graduação, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, profissional e humana.

Aos meus amigos e a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram presentes durante esta caminhada, obrigada pelas palavras de incentivo, pelas orações e pelo apoio nos momentos mais desafiadores.

Por fim, agradeço à Comunidade Católica Shalom, por me ensinar que tudo é para a maior glória de Deus e para a salvação das almas. Foi vivendo essa espiritualidade que encontrei sentido para perseverar, oferecendo cada esforço, cada renúncia e cada conquista ao Senhor.

Concluo esta etapa com o coração cheio de gratidão, reconhecendo que este trabalho representa mais do que uma conquista acadêmica: é testemunho da fidelidade de Deus em minha história. Que todo conhecimento aqui construído possa servir ao bem comum, contribuir para a valorização da cultura da Praia da Pipa e, acima de tudo, glorificar Aquele que faz novas todas as coisas.

Recomeçar a cada dia, todos os dias; cada dia mais,
todos os dias um pouco mais, até a vitória total dos
esposos: *Solo Dios Basta!* - **Santa Teresa D'Ávila**

RESUMO

O turismo cultural é um segmento que, quando bem planejado, pode valorizar as tradições locais. Entretanto, na Praia da Pipa, distrito de Tibau do Sul, por exemplo, o crescimento acelerado do turismo de massa tem provocado o esquecimento das estórias vividas pelos moradores, comprometendo a preservação do patrimônio imaterial e da identidade cultural local. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar de que forma as estórias contadas pelos moradores podem atuar como instrumento de valorização do turismo cultural e da comunidade local. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise de narrativas orais relacionadas às tradições, festas, manifestações culturais e modos de vida da população nativa. Como resultados, identifica-se que as estórias locais constituem um importante patrimônio imaterial ainda pouco integrado ao turismo, e que sua valorização pode contribuir para a diversificação do destino, o fortalecimento da identidade comunitária e a promoção de um turismo cultural mais sustentável.

Palavras-Chave: Turismo cultural, Patrimônio imaterial, Estórias orais, Identidade cultural, Praia da Pipa.

ABSTRACT

Cultural tourism is a segment that, when properly planned, can enhance local traditions. However, in Praia da Pipa, a district of Tibau do Sul, the rapid growth of mass tourism has led to the gradual disappearance of stories and experiences shared by local residents, compromising the preservation of intangible heritage and local cultural identity. In this context, this study aims to analyze how the stories told by residents can act as a tool for the appreciation of cultural tourism and the local community. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic review and analysis of oral narratives related to traditions, festivals, cultural manifestations, and the ways of life of the native population. The results indicate that local stories constitute an important intangible heritage that is still insufficiently integrated into tourism activities, and that their appreciation can contribute to the diversification of the destination, the strengthening of community identity, and the promotion of more sustainable cultural tourism.

Keywords: Cultural tourism; Intangible heritage; Oral stories; Cultural identity; Praia da Pipa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO:.....	11
1.2 OBJETIVO.....	12
1.3 ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Patrimônio Cultural Imaterial: Conceito e Evolução.....	16
2.2 Estórias Orais e Narrativas como Patrimônio Imaterial.....	17
2.3 O Turismo Cultural como Ferramenta de Valorização Local.....	18
2.4 Valorização das Estórias da Comunidade Local.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 Desenho da pesquisa.....	21
3.2 Coleta de dados.....	21
4 RESULTADOS e DISCUSSÃO	23
4.1 Análise dos dados.....	24
4.1.2 A Praia da Pipa como espaço de identidade e pertencimento.....	24
4.1.3 As estórias contadas.....	26
4.1.4 As transformações do turismo no território.....	28
4.2 As festas e celebrações como fator cultural.....	30
4.3 Rituais.....	31
4.4 A potencialidade das estórias no turismo.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5.1 Contribuições da pesquisa.....	36
5.2 Limitações da pesquisa.....	36
5.3 Sugestões para pesquisas futuras.....	37
5.4 Produto turístico sugerido: Storytelling “Estórias da Pipa”.....	37
6 REFERÊNCIAS	39
7 APÊNDICE A.....	41

1. INTRODUÇÃO

No presente estudo, utiliza-se o termo “estória” para definir narrativas orais, lendas e relatos populares transmitidos pela comunidade local. Diferente de “história”, ligada a fatos documentados e à ciência histórica, a “estória” está relacionada às memórias, tradições e ao imaginário coletivo, possuindo importante valor cultural na preservação da identidade e do patrimônio imaterial da comunidade (Câmara Cascudo, 2002, p. 15-20).

A Praia da Pipa, localizada no município de Tibau do Sul, no litoral sul do Rio Grande do Norte, é reconhecida nacional e internacionalmente por suas belezas naturais, falésias, praias e intensa atividade turística. Inicialmente caracterizada como uma pequena vila de pescadores, a localidade passou por profundas transformações ao longo das décadas, especialmente a partir do crescimento do turismo nos anos de 1980, tornando-se um dos principais destinos turísticos do estado. Historicamente, a região era habitada por povos indígenas, com forte presença das etnias Potiguara e influência de grupos Tabajara no litoral nordestino. Com a chegada dos portugueses, a área tornou-se ponto de referência para navegadores que exploravam o litoral em busca de pau-brasil e outras riquezas (Câmara Municipal de Tibau do Sul, 2025; Pipalocal, 2025).

O nome “Pipa” origina-se dessa época: os navegadores avistaram, do mar, uma formação rochosa que lembrava o formato de uma pipa (barril de vinho ou azeite, em português de Portugal). Essa pedra, ainda visível abaixo do Chapadão, serviu como marco geográfico e deu origem ao topônimo que persiste até hoje (Câmara Municipal de Tibau do Sul, 2025; Pipalocal, 2025).

Durante séculos, a Praia da Pipa foi uma pequena vila de pescadores, cujos moradores, descendentes de indígenas, africanos e portugueses, viviam principalmente da pesca artesanal e da relação harmoniosa com o mar e a Lagoa de Guaraíras. No início do século XX, a localidade servia como praia de veraneio para famílias de Goianinha e arredores. A partir dos anos 1970/1980, com a chegada de hippies, surfistas e turistas em busca de tranquilidade e belezas naturais, iniciou-se um processo acelerado de transformação, convertendo a pacata aldeia de pescadores em um destino cosmopolita e internacional (Tibau do Sul, 2025).

Segundo a UNWTO (2019), turismo cultural é o tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir as atrações e produtos culturais tangíveis e intangíveis de um destino. As estórias da Praia da Pipa trazem lembranças e memórias afetivas daqueles que viveram e presenciaram a época no distrito de Tibau do Sul, antes do desenvolvimento do turismo. Vida religiosa, pesca, famílias reunidas, lendas para crianças, teatro entre famílias e amigos intitulado como “Dramas da Pipa”, rendeiras e cozinheiras de beiju são alguns exemplos da cultura imaterial da localidade que, compõem um patrimônio imaterial que poderia diferenciar o destino para além do sol e

praia. No entanto, tais elementos não são plenamente integrados ao turismo atual, o que limita a diversificação e a sustentabilidade cultural da região.

A valorização dessas histórias torna-se importante não apenas para a preservação da memória coletiva da comunidade, mas também para o fortalecimento da identidade cultural da Praia da Pipa. Essas narrativas representam saberes, costumes, crenças e experiências transmitidas oralmente entre gerações, constituindo um importante patrimônio cultural imaterial. Além disso, quando associadas ao turismo cultural, podem contribuir para a diversificação da oferta turística local, proporcionando experiências mais autênticas e aproximando visitantes da cultura e das tradições da comunidade.

Entretanto, observa-se que muitas dessas histórias permanecem pouco conhecidas, especialmente entre as novas gerações e os próprios visitantes, devido ao predomínio do turismo voltado ao segmento de sol e praia. A ausência de ações voltadas à valorização e integração dessas narrativas no contexto turístico pode contribuir para o enfraquecimento da memória cultural e para a perda gradual da identidade local.

Diante disso, esta pesquisa propõe refletir sobre a importância das histórias orais da Praia da Pipa como patrimônio cultural imaterial e analisar de que forma essas narrativas podem contribuir para o fortalecimento do turismo cultural e para a valorização da comunidade local. Assim, surge o seguinte problema de pesquisa: **de que forma as histórias contadas pelos moradores da Praia da Pipa podem ser mais bem exploradas no turismo cultural, contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial e para a valorização da identidade cultural da comunidade?**

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O turismo se apresenta, atualmente, como uma das principais atividades econômicas nas mais diversas regiões do Brasil, promovendo desenvolvimento econômico e transformação social (BRASIL, 2018; UNWTO, 2019).

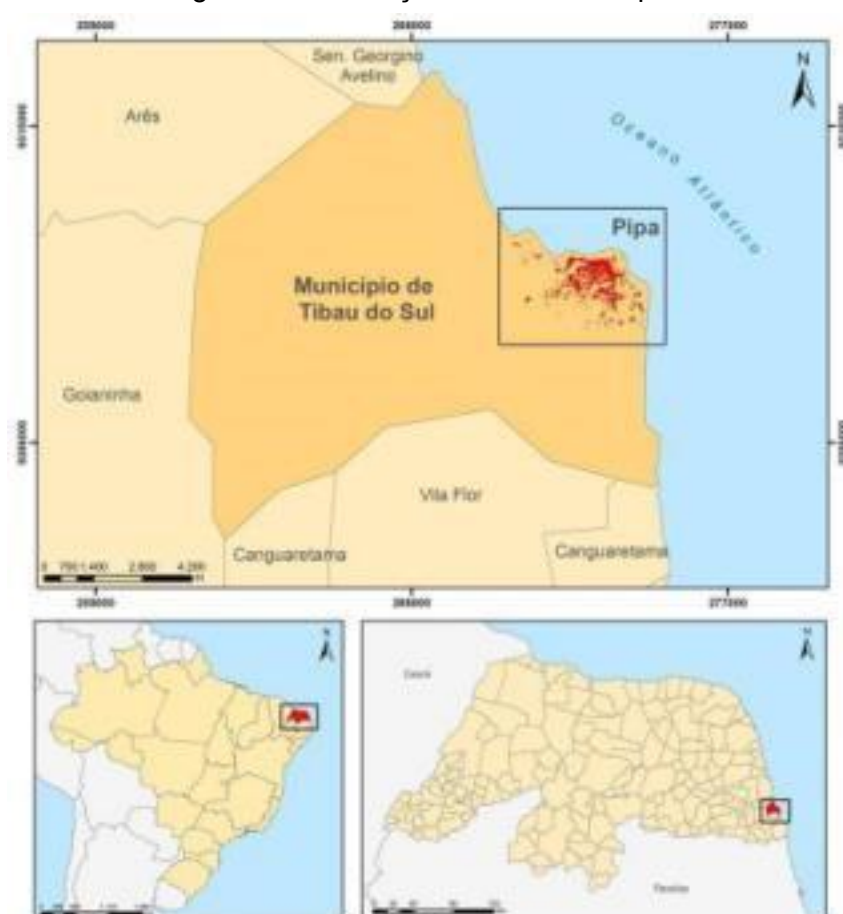
No entanto, o crescimento acelerado e pouco planejado do turismo de massa pode provocar impactos negativos sobre a identidade cultural das comunidades locais, especialmente quando aspectos históricos e culturais são negligenciados em favor de modelos turísticos padronizados. Como exemplo disto, temos a vila de Jericoacoara, no Ceará, que passou de um antigo espaço piscatório com características rústicas e modo de vida local peculiar para um destino de turismo de massa. A intensa valorização comercial de suas praias e dunas gerou transformações profundas na paisagem cultural, no aspecto físico e humano da localidade, com sobrecarga de visitação e perda gradual de autenticidade (PAULA; BRAGA; ABREU NETO, 2026).

De maneira similar ocorreu no município de Ilhabela (SP). A consolidação do turismo de alto padrão desde a década de 1970 resultou em forte urbanização turística, redirecionando as atividades locais quase exclusivamente para atender aos visitantes, o que gerou assimetrias sociais e dependência econômica, mesmo com elevado PIB per capita (PEREIRA et al., 2019).

A Praia da Pipa, localizada no município de Tibau do Sul, no Rio Grande do Norte (Figura 1), destaca-se nacional e internacionalmente como destino turístico consolidado, reconhecido principalmente por seus atrativos naturais. Entretanto, sua formação histórica, cultural e social, construída a partir das vivências dos moradores nativos, permanece pouco explorada no contexto turístico atual.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), o patrimônio cultural imaterial é constituído por práticas, conhecimentos, expressões, celebrações e tradições transmitidas entre gerações, desempenhando papel fundamental na preservação da memória e da identidade das comunidades. Sob essa perspectiva, as histórias, as festas tradicionais, as práticas religiosas e os saberes populares da Praia da Pipa constituem importantes referências culturais, mas enfrentam o risco de esquecimento diante das mudanças socioculturais provocadas pelo turismo. Assim, torna-se relevante compreender e valorizar essas narrativas como instrumento de fortalecimento do turismo cultural, da preservação do patrimônio imaterial e da valorização da comunidade local.

Figura 1: Localização da Praia da Pipa.



Fonte: Nunes (2016)

1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar de que forma as estórias narradas pelos moradores da Praia da Pipa podem ser utilizadas no desenvolvimento do turismo cultural.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estórias narradas pelos moradores nativos da Praia da Pipa

relacionadas à memória, aos costumes, às tradições e às manifestações culturais da comunidade;

- Compreender a percepção dos moradores nativos e dos representantes do poder público sobre a importância das histórias como patrimônio cultural imaterial da Praia da Pipa;
- Analisar a contribuição das histórias orais para a preservação da memória coletiva, da identidade cultural e do patrimônio imaterial da comunidade local;
- Investigar de que forma as histórias narradas pelos moradores podem ser incorporadas ao turismo cultural, contribuindo para a valorização da cultura local e para a diversificação da oferta turística da Praia da Pipa;
- Relacionar os resultados obtidos nas entrevistas com a literatura sobre turismo cultural, patrimônio cultural imaterial e tradição oral, buscando compreender a relevância dessas narrativas para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento do turismo cultural na Praia da Pipa

1.4 JUSTIFICATIVA

A realização do presente trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão sobre o turismo cultural na Praia da Pipa, evidenciando a importância das histórias narradas pelos moradores nativos como elemento fundamental para a valorização do patrimônio imaterial e da identidade cultural local. Ao abordar o tema Praia da Pipa: Valorização das Estórias como Patrimônio Imaterial e sua contribuição para o Turismo de Cultura Local; a pesquisa busca contribuir para a produção acadêmica, social e turística, oferecendo subsídios que possam servir como fonte de pesquisa e reflexão.

Observa-se que, embora o turismo cultural venha ganhando espaço em diversos destinos brasileiros, sua consolidação ainda depende de estratégias voltadas à valorização e à salvaguarda do patrimônio cultural das comunidades locais. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), a preservação do patrimônio cultural imaterial exige ações contínuas de reconhecimento, valorização e transmissão dos saberes, práticas e tradições entre gerações. Nesse contexto, o turismo cultural ainda ocorre de forma instável em muitas localidades, carecendo de estratégias mais consistentes voltadas à valorização e preservação das manifestações culturais que representam a identidade da comunidade.

Na Praia de Pipa, nota-se esse avanço nesse segmento por meio da realização de eventos culturais, como o São João da Pipa, o Festival Gastronômico Sabores da Pipa e o Flipipa (Festival Literário da Praia de Pipa). Este último, especialmente, é resultado de uma parceria entre o Município de Tibau do Sul e órgãos públicos como o SESC, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Turismo do RN e outras instituições, contribuindo para o fortalecimento da valorização da cultura local.

Apesar do reconhecimento turístico da Praia da Pipa, sua riqueza cultural ainda recebe menor visibilidade quando comparada aos atrativos naturais que caracterizam o destino. A predominância do turismo de sol e praia faz com que manifestações culturais, memórias e tradições locais sejam menos evidenciadas na oferta turística. Nesse contexto, a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2019) destaca que o turismo cultural amplia as possibilidades de diversificação dos destinos ao incentivar o contato dos visitantes com o patrimônio cultural tangível e intangível das comunidades locais. Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018) destaca que a valorização e a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial dependem do reconhecimento das práticas, saberes, memórias e tradições das comunidades, fortalecendo sua identidade cultural e sua transmissão entre gerações. Nesse contexto, o discurso turístico sobre a Praia da Pipa tende a privilegiar uma visão romantizada da antiga vila de pescadores, deixando em segundo

plano a complexidade histórica, social e cultural construída pelos moradores ao longo do tempo.

Nesse contexto, torna-se relevante discutir a valorização das estórias orais e demais manifestações culturais como estratégias de fortalecimento da identidade local e de diversificação do turismo cultural.

Elementos como as estórias contadas pelos moradores mais antigos sobre a antiga vila de pescadores, as lendas relacionadas ao mar, os relatos sobre costumes antigos, os “Dramas da Pipa”, peças teatrais realizadas pelas mulheres nativas da comunidade, o trabalho das rendeiras e das produtoras de beiju, além das tradições ligadas à pesca artesanal, constituem importantes manifestações do patrimônio cultural imaterial local.

Esses saberes são preservados principalmente por pescadores antigos, artesãos, rendeiras, moradores tradicionais e famílias que acompanharam as transformações da Praia da Pipa antes do crescimento turístico. Além disso, festas populares e manifestações religiosas e celebrações comunitárias tradicionais, também representam importantes expressões culturais da localidade.

A valorização desses elementos por meio do turismo cultural pode contribuir para a preservação da memória coletiva, o fortalecimento da identidade cultural da comunidade e a diversificação da atividade turística local, promovendo experiências mais autênticas e aproximando os visitantes da cultura e das tradições da Praia da Pipa. Nesse sentido, o Ministério do Turismo (2010) destaca que o turismo cultural, quando planejado de forma integrada à comunidade, favorece a valorização do patrimônio histórico e cultural, estimulando o reconhecimento dos saberes locais, das manifestações culturais e da memória coletiva como elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade dos destinos turísticos.

Dessa forma, além de ampliar e qualificar as experiências oferecidas aos visitantes, o turismo cultural torna-se um importante instrumento para a preservação do patrimônio cultural das comunidades receptoras. Nesse contexto, o resgate e a inserção das estórias narradas pelos moradores nas práticas turísticas podem enriquecer a experiência dos visitantes, fortalecer a identidade do destino e contribuir para a valorização do patrimônio cultural imaterial da Praia da Pipa.

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela importância de valorizar e preservar as estórias e tradições da Praia da Pipa, investigando como podem ser incorporadas ao turismo cultural, promovendo benefícios à comunidade local e contribuindo para um desenvolvimento turístico mais consciente, inclusivo e sustentável

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente sessão dedica-se a aprofundar a base teórica que sustenta a análise da Praia da Pipa como um destino de turismo cultural, com foco na valorização do patrimônio imaterial. Inicialmente, adentrarmos na definição e na importância do patrimônio imaterial, bem como na relação característica entre identidade local e turismo. Em seguida, focaremos nas histórias orais e narrativas, explorando seu papel como elementos-chave na experiência turística e como componentes do patrimônio imaterial. Por fim, serão abordados os conceitos de turismo cultural e valorização, buscando compreender de que forma a cultura e o patrimônio se inserem na atividade turística.

2.1 Patrimônio Cultural Imaterial: Conceito e Evolução

O patrimônio cultural imaterial (PCI) representa uma ampliação do conceito tradicional de patrimônio, que historicamente priorizava bens materiais como monumentos e sítios arqueológicos. A virada conceitual ocorreu com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO em 17 de outubro de 2003 e ratificada pelo Brasil em 2006. De acordo com o Artigo 2 da Convenção:

Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bem como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, proporcionando lhes um senso de identidade e continuidade, contribuindo assim para a promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, Art. 2, item 1).

A salvaguarda, definida no mesmo artigo (item 3), inclui medidas como identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão (principalmente por educação) e revitalização dos elementos culturais. Essas medidas visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, ou seja, assegurar sua continuidade e transmissão às gerações futuras, sem congelar ou musealizar as práticas, mas sim permitindo sua recriação dinâmica pelas comunidades (UNESCO, 2003).

No Brasil, o IPHAN incorporou esse conceito à luz do Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que reconhece bens materiais e imateriais portadores de referência à identidade, ação e memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, a partir dessa

base constitucional, o Brasil criou uma política específica para proteger o patrimônio cultural imaterial. O principal avanço foi o Decreto nº 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais Imateriais e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, gerenciado pelo IPHAN. O IPHAN define o PCI como práticas e domínios da vida social manifestados em saberes, ofícios, celebrações, formas de expressão e lugares que abrigam práticas coletivas (IPHAN, s.d., p. 1). As histórias orais enquadram-se primordialmente no domínio de tradições e expressões orais, pois preservam memórias coletivas e visões de mundo transmitidas verbalmente.

2.2 Estórias Orais e Narrativas como Patrimônio Imaterial

As narrativas orais, lendas, mitos e histórias de vida constituem formas privilegiadas de PCI, pois funcionam como repositórios da memória coletiva, identidade comunitária e resistência cultural. De acordo com a UNESCO (2003), as tradições e expressões orais, que incluem narrativas, mitos, lendas e histórias transmitidas verbalmente, formam um dos principais domínios do patrimônio cultural imaterial. Essas narrativas são essenciais porque carregam o conhecimento, a história, os valores e a visão de mundo de um povo, sendo transmitidas de geração em geração e contribuindo diretamente para o fortalecimento da identidade cultural e da coesão social das comunidades. No Brasil, o IPHAN também reconhece as expressões orais como um domínio importante do patrimônio imaterial, destacando seu papel na preservação da memória coletiva e na resistência cultural de diferentes grupos sociais.

Elas permitem dar voz a grupos historicamente marginalizados, promovendo inclusão e reconhecimento. A memória coletiva, segundo Halbwachs (2006), é construída socialmente e preservada por meio das experiências compartilhadas entre os indivíduos de um grupo.

Halbwachs (2006, p. 38) afirma que “a memória individual só existe a partir da memória coletiva, pois é no grupo social que as lembranças ganham significado”. Nesse sentido, as histórias locais funcionam como instrumentos de preservação da memória social, transmitindo valores, crenças e acontecimentos históricos.

A história oral, como metodologia, valoriza essas narrativas como fontes primárias vivas, sujeitas a constante recriação, diferentemente das fontes documentais escritas, as narrativas orais são dinâmicas e estão em permanente processo de reconstrução, pois cada vez que são contadas incorporam as experiências, memórias e interpretações do narrador no presente. Essa característica torna a “história” oral uma metodologia especialmente rica, pois permite captar não apenas “o que aconteceu”, mas também o significado que as pessoas atribuem aos fatos, revelando emoções, valores e visões de mundo (MEIHY, 2011; ALBERTI, 2004).

No contexto brasileiro, projetos do IPHAN e estudos sobre patrimônios afro e indígena destacam como essas expressões fortalecem lutas por reconhecimento e valorização cultural. Exemplos como o registro das Expressões Gráficas e Orais dos Wajãpi (povo indígena do Amapá) e manifestações afro-brasileiras, como o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e a Capoeira, ilustram como as narrativas orais e expressões tradicionais servem como instrumentos de afirmação identitária e resistência (IPHAN, 2000; UNESCO, 2003).. Em cenários de modernização acelerada e globalização, as histórias correm risco de desaparecimento; sua salvaguarda exige documentação (gravações, transcrições), difusão (eventos, publicações) e, principalmente, integração comunitária, com a participação ativa dos detentores do saber (IPHAN, 2000; UNESCO, 2003).

Bosi (1994) enfatiza o papel da oralidade na preservação das memórias sociais, destacando que as narrativas orais são fundamentais para a continuidade cultural. Para a autora, “a memória é um trabalho ativo de reconstrução do passado, realizado no presente” (BOSI, 1994, p. 55).

Na Praia da Pipa, as histórias transmitidas oralmente pela comunidade local representam um importante patrimônio imaterial, pois refletem a relação dos moradores com o território, o mar, a natureza e a história local, contribuindo para a construção da identidade cultural. Dentre as principais histórias destacam-se: a Lenda da Índia Tabajara e da Pedra Furada, que conta a história de uma jovem indígena que chorou desesperadamente na Praia do Amor pela perda de seu amado pescador desaparecido no mar, formando, com suas lágrimas, a famosa Pedra Furada, símbolo romântico que até hoje representa sorte no amor; a origem do nome “Pipa”, relacionada à formação rochosa avistada pelos navegadores portugueses que lembrava o formato de uma pipa (barril de vinho ou azeite); as histórias dos pescadores artesanais, que narram a vida dura, as técnicas tradicionais de pesca com jangadas e a relação de respeito com o mar; e as memórias da transformação local, que registram a chegada dos primeiros hippies e surfistas nos anos 1970 e a transição da vila de pescadores para um destino turístico internacional, as quais serão expostas aqui neste trabalho em outra sessão.

2.3 O Turismo cultural como ferramenta de valorização local

O turismo cultural emerge como uma modalidade turística em que a motivação principal do visitante reside na busca por experiências culturais autênticas, incluindo tradições, patrimônios materiais e imateriais, expressões artísticas e narrativas locais (UNWTO, 2019; RICHARDS, 2018; KÖHLER, 2007).

No Brasil, o Ministério do Turismo define o turismo cultural como “a atividade turística em que a motivação do visitante é aprender, experimentar e descobrir as atrações culturais

tangíveis e intangíveis” (Ministério do Turismo, 2010, p. 5). Essa definição alinha-se à visão da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2019), que conceitua o turismo cultural como “um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir as atrações e produtos culturais tangíveis e intangíveis de um destino”.

De forma complementar, Greg Richards (2018), um dos principais estudiosos internacionais do tema, enfatiza que o turismo cultural contemporâneo não se limita à visitação de monumentos, mas envolve o consumo de experiências autênticas, estilos de vida, patrimônio vivo e manifestações culturais cotidianas. No contexto brasileiro, André Fontan Köhler (2007) reforça que o turismo cultural atua como um segmento dinâmico que valoriza as potencialidades das tradições locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a preservação da identidade cultural das comunidades.

Panosso Netto & Lohmann (2008), afirmam que essa modalidade atua como ferramenta de valorização local ao transformar elementos culturais em atrativos turísticos, promovendo a preservação e a visibilidade de identidades comunitárias. Segundo Panosso Netto (2008), o turismo, quando bem planejado, contribui para o desenvolvimento local, ao valorizar recursos culturais endógenos, gerando renda e fortalecendo o senso de pertencimento.

No contexto de destinos como a Praia da Pipa, poderia mais que um destino predominantemente de praia tornando-se um destino de turismo cultural, combinando a beleza natural com a riqueza das narrativas e tradições locais, resultando em uma oferta turística mais autêntica, inclusiva e sustentável.

2.4 Valorização das histórias da comunidade local

As histórias, narrativas orais e memórias populares constituem importantes elementos do patrimônio cultural imaterial, sendo transmitidas de geração em geração por meio da oralidade. No contexto brasileiro, essas histórias representam saberes tradicionais e experiências coletivas que fazem parte da identidade cultural das comunidades (GERVÁSIO, 2021.).

Segundo Bosi (1994), as narrativas orais desempenham um papel essencial na preservação da memória social. Para a autora, “as lembranças narradas carregam experiências vividas que ajudam a manter viva a história de um grupo social” (BOSI, 1994, p. 48)

No caso da Praia da Pipa, a valorização das histórias da comunidade local contribui para a preservação da memória social e para a construção de uma identidade turística mais autêntica. Durante a pesquisa de campo, foram identificadas narrativas relacionadas à antiga

vila de pescadores, aos costumes tradicionais da comunidade e às manifestações culturais transmitidas oralmente entre gerações. Entre essas histórias, destacam-se relatos sobre a prática da pesca artesanal, as lendas ligadas ao mar, os “Dramas da Pipa” realizados pelas mulheres nativas da comunidade, as memórias das rendeiras e produtoras de beiju, além de relatos sobre antigos rituais e costumes locais, como as práticas relacionadas aos enterros antigos narradas por moradores.

Segundo Marinho (2023), a construção da nova Capela de São Sebastião, na Praia de Pipa, está diretamente ligada à história de Antônio José Marinho, conhecido como Dindinho, grande defensor e protetor da natureza local. Na década de 1940, a antiga igreja foi seriamente danificada pelas enxurradas que desciam pela Ladeira Grande. Parte dos tijolos da fachada foi aproveitada na construção da nova capela. As pedras utilizadas vieram da Praia das Minas, os tijolos foram trazidos do antigo Engenho Velho, localizado na propriedade Galhardo, e outra parte foi transportada da cidade de Natal no barco de José Afonso.

No dia 20 de janeiro de 1955, dois fatos importantes marcaram a história da Praia de Pipa: a entronização da imagem de São Sebastião da Pedra, cumprindo uma promessa, e o batizado oficial da Capela de São Sebastião.

Essas narrativas, preservadas principalmente por moradores antigos, pescadores e famílias tradicionais da localidade, representam importantes elementos do patrimônio cultural imaterial da Praia da Pipa, pois revelam modos de vida, crenças, relações sociais e experiências que marcaram a formação cultural da comunidade.

Nesse sentido, ao integrar essas histórias ao turismo cultural, Pipa pode oferecer ao visitante uma experiência mais profunda e significativa, que vai além da contemplação da paisagem natural, permitindo o contato direto com a memória, os saberes tradicionais, a cultura local e envolvimento com a comunidade. Dessa forma, a valorização dessas narrativas fortalece o caráter diferenciado do destino e contribui para a preservação da identidade cultural da comunidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, com base em pesquisa bibliográfica e entrevistas. Foram analisados livros, artigos científicos, dissertações, documentos institucionais e legislações relacionados ao patrimônio cultural imaterial, turismo cultural e identidade cultural. Complementarmente, foram realizadas entrevistas com cinco moradores da comunidade local da Praia de Pipa, no período do mês de março e no mês de abril de 2026, com o objetivo de registrar narrativas orais, estórias, memórias e percepções sobre a identidade cultural e o impacto do turismo na região. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, buscando relacionar os conceitos teóricos com a realidade cultural da Praia da Pipa, a fim de compreender o turismo cultural como instrumento de valorização do patrimônio imaterial e fortalecimento da identidade da comunidade local.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A escolha desse desenho metodológico justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão teórica acerca do turismo cultural e do patrimônio cultural imaterial, especialmente no contexto da Praia da Pipa, onde há escassez de estudos sistematizados sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a análise de conceitos, abordagens e discussões relacionadas ao turismo cultural, às estórias orais e à valorização do patrimônio imaterial, a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos institucionais e legislações pertinentes. Esse procedimento permitiu contextualizar a realidade cultural da Praia da Pipa à luz do referencial teórico existente.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, buscando relacionar os conteúdos teóricos com as estórias, tradições e manifestações culturais associadas à Praia da Pipa. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão do turismo cultural como instrumento de valorização do patrimônio imaterial e de fortalecimento da identidade cultural da comunidade local.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, considerando a necessidade de compreender, de forma aprofundada, as estórias orais da comunidade da Praia da Pipa e sua relação com a preservação do patrimônio cultural imaterial e o desenvolvimento do turismo cultural local.

Para a obtenção dos dados, foram utilizadas duas técnicas principais: entrevistas semiestruturadas e observação participante, permitindo a confrontação das informações e maior confiabilidade nos resultados.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com moradores da comunidade, selecionados de forma intencional, considerando critérios como tempo de residência, vínculo com atividades tradicionais (como pesca, comércio local e artesanato) e conhecimento sobre a história e cultura da região. Ao todo, foram entrevistados cinco moradores, com idades variadas e diferentes perfis socioculturais, o que possibilitou uma visão ampla e diversificada das histórias e memórias locais (tabela 1).

As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, contendo perguntas abertas relacionadas à identidade cultural, valorização, histórias orais, costumes antigos e turismo, às histórias e narrativas locais, às manifestações culturais e à percepção dos moradores sobre o turismo na região. Esse formato possibilitou flexibilidade durante a aplicação, permitindo aprofundar questões relevantes a partir das respostas dos participantes.

A coleta das entrevistas ocorreu de forma presencial, em locais acessíveis e familiares aos entrevistados, como residências e espaços públicos da comunidade. As entrevistas foram realizadas no período de duas semanas, com duração média de uma hora cada. Sempre que autorizado pelos participantes, as falas foram registradas por meio de gravação de áudio, sendo posteriormente transcritas para análise e resultados.

Paralelamente, foi utilizada a técnica de observação participante, com o objetivo de compreender o contexto sociocultural da comunidade e identificar, no cotidiano local, a presença de elementos relacionados ao patrimônio cultural imaterial. A observação permitiu registrar aspectos como práticas culturais, interações sociais, manifestações tradicionais e a relação entre cultura local e atividade turística de maneira individual.

Cabe destacar que todos os procedimentos de coleta de dados seguiram princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas. Os entrevistados foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram sua participação de forma voluntária e anônima.

Dessa forma, a combinação das técnicas de entrevistas semiestruturadas e observação participante possibilitou a construção de um conjunto de dados consistente, adequado à análise das histórias orais como patrimônio cultural imaterial e sua contribuição para o turismo cultural na Praia da Pipa.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente seção visa apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada na Praia da Pipa, RN, com o objetivo de analisar as estórias orais como patrimônio imaterial e sua contribuição para o turismo de cultura. A metodologia empregada, conforme detalhado na seção anterior, envolveu entrevistas semiestruturadas com moradores locais e observação participante. Os dados coletados foram submetidos à análise temática, permitindo a identificação de temas emergentes e a compreensão das narrativas orais em relação à identidade cultural e ao turismo.

As entrevistas foram conduzidas com um grupo diversificado de moradores, incluindo pescadores, artesãos, comerciantes e antigos residentes da Praia da Pipa (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados

Caracterização dos entrevistados			
Entrevistado	Idade	Profissão	Tempo de residência
E1	78	pescador aposentado	desde nascimento
E2	80	artesã/rendeira aposentada	cerca de 60 anos
E3	52	pescador e guia	desde o nascimento
E4	40	comerciante	40 anos
E5	33	servidora pública	desde o nascimento

O objetivo era obter uma visão abrangente das histórias e memórias da comunidade, buscando compreender como as narrativas orais moldam a identidade local e como elas são percebidas em relação ao turismo. A observação participante complementou as entrevistas, proporcionando um contexto mais amplo e permitindo a identificação de elementos culturais relevantes no cotidiano da comunidade.

A análise dos dados revelou temas centrais que se repetem nas narrativas orais, demonstrando a importância da valorização do patrimônio imaterial). Estes temas foram categorizados e analisados, conforme descrito a seguir, para uma melhor compreensão. As narrativas orais, além de preservar a memória, podem ser utilizadas como um recurso para o turismo.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da identificação e interpretação dos temas recorrentes presentes nas entrevistas, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às histórias da Praia da Pipa (MINAYO, 2014). A análise temática envolveu as seguintes etapas: a) entrevista com os moradores; b) identificação das respostas; c) categorização das respostas; d) interpretação das respostas. O processo de identificação de temas é relacionado aos objetivos da pesquisa. As categorias foram definidas de forma indutiva, a partir da análise das respostas, e dedutiva, com base nos referenciais teóricos. A organização dos dados em categorias permitiu identificar os principais temas e narrativas presentes nas histórias orais e sua relação com o turismo. A apresentação e interpretação das respostas ocorreram por meio da descrição das categorias e da apresentação de trechos significativos das entrevistas, com o intuito de ilustrar os principais temas e narrativas. A análise dos dados buscou identificar as contribuições das histórias orais para a identidade cultural da Praia da Pipa e as possibilidades de integração dessas narrativas no turismo local. A análise de conteúdo, permitiu uma compreensão aprofundada da importância do patrimônio cultural imaterial no turismo.

4.1.2 A Praia da Pipa como espaço de identidade e pertencimento

Um dos primeiros aspectos identificados durante a análise das entrevistas foi o forte sentimento de pertencimento dos moradores em relação à Praia da Pipa. As narrativas demonstram que a identidade da comunidade está diretamente relacionada às experiências vividas na antiga vila de pescadores, à convivência entre os moradores e à estreita relação com o mar. Esses elementos aparecem de forma recorrente nos relatos, evidenciando que a memória coletiva constitui um importante componente do patrimônio cultural imaterial da localidade.

O primeiro tema proeminente refere-se à relação da comunidade com o mar. As estórias sobre a pesca artesanal, os conhecimentos transmitidos entre gerações, as lendas relacionadas ao mar e a importância dos pescadores para a construção da identidade local foram recorrentes nas entrevistas. Um dos entrevistados, pescador aposentado e morador da Praia da Pipa desde o nascimento, relatou:

*"Os mais velhos contavam que existiam pontos do mar que precisavam ser respeitados. Diziam que quem saía para pescar sem respeito ao mar podia voltar sem peixe ou enfrentar uma tempestade de repente."*²⁵

O relato demonstra que as estórias não eram apenas narrativas populares, mas também formas de transmitir conhecimentos, valores e ensinamentos relacionados ao respeito pela natureza e pela atividade pesqueira. Essas narrativas contribuíam para orientar o comportamento dos pescadores e preservar conhecimentos tradicionais passados de geração em geração.

Outro entrevistado recordou as histórias ouvidas durante a infância sobre a época em que praticamente todas as famílias viviam da pesca artesanal e sobre os golfinhos que acompanhavam as embarcações durante as pescarias. Segundo ele:

"Ouvi muitas histórias sobre a época em que quase toda família vivia da pesca e sobre os golfinhos acompanhando os barcos."

Essas narrativas reforçam a estreita relação existente entre a comunidade e o ambiente marinho, evidenciando que a pesca artesanal representa muito mais que uma atividade econômica, constituindo um modo de vida que integra a memória e a identidade cultural da Praia da Pipa.

Além da relação com o mar, as entrevistas revelaram que os moradores atribuem à Praia da Pipa um profundo significado afetivo. Quando questionados sobre o que a localidade representa em suas vidas, os entrevistados utilizaram expressões que remetem às suas raízes, à família e à trajetória de vida. Um morador afirmou:

"É minha vida. Foi aqui que criei meus filhos, trabalhei na pesca e vi a vila crescer." Outra entrevistada declarou que "A Pipa é meu lar e minhas lembranças de infância", enquanto outro participante ressaltou que o lugar representa "minhas raízes e meu trabalho".

As respostas evidenciam que o sentimento de pertencimento está diretamente relacionado às vivências construídas ao longo dos anos na comunidade. A Praia da Pipa é percebida pelos moradores não apenas como um espaço turístico, mas como um território de memória, de relações familiares e de construção da identidade coletiva.

Essas lembranças demonstram que o sentimento de pertencimento também está relacionado às formas de convivência existentes na comunidade. Os entrevistados ressaltam a solidariedade entre os moradores, o conhecimento mútuo entre as famílias e os momentos de convivência cotidiana como elementos marcantes da identidade local. Esse conjunto de experiências fortalece a memória social da comunidade e contribui para a construção de um sentimento coletivo de pertencimento.

Além disso, verificou-se que esse sentimento está diretamente associado à transmissão das memórias familiares. Diversos entrevistados relataram que conheceram a história da comunidade por meio dos pais, avós e moradores mais antigos já falecidos, evidenciando que a construção da identidade local ocorre também através da convivência entre gerações. As narrativas compartilhadas no ambiente familiar tornam-se importantes mecanismos de fortalecimento dos vínculos entre as pessoas e o território onde vivem.

Os resultados demonstram, portanto, que a Praia da Pipa é reconhecida pelos moradores como um espaço carregado de significados afetivos, onde memória, identidade e pertencimento se entrelaçam. A comunidade é percebida como parte da trajetória de vida de seus habitantes, constituindo um patrimônio simbólico que ultrapassa sua dimensão territorial e fortalece o vínculo dos moradores com sua história e com suas origens.

4.1.3 As histórias contadas

As entrevistas realizadas evidenciaram que as histórias orais fazem parte da memória coletiva da Praia da Pipa e constituem uma importante forma de transmissão dos conhecimentos, costumes e experiências vivenciadas pelos moradores mais antigos. Embora muitas dessas narrativas não estejam registradas em documentos escritos, elas permanecem presentes na oralidade, sendo compartilhadas entre familiares e membros da comunidade. Quando questionados sobre quais histórias conheciam, os entrevistados apresentaram diferentes narrativas relacionadas ao cotidiano da antiga vila de pescadores. Entre elas, destacam-se os relatos sobre o respeito ao mar, os conhecimentos tradicionais da pesca, os antigos pescadores, as falésias, os golfinhos, os costumes da comunidade e as formas de convivência entre os moradores.

Um dos entrevistados recordou uma narrativa transmitida pelos pescadores mais antigos:

"Os mais velhos contavam que existiam pontos do mar que precisavam ser respeitados. Diziam que quem saía para pescar sem respeito ao mar podia voltar sem peixe ou enfrentar uma tempestade de repente."

Essa narrativa demonstra que as histórias exerciam também uma função educativa, transmitindo ensinamentos relacionados ao respeito pela natureza e aos conhecimentos construídos pelos pescadores ao longo das gerações. Mais do que relatos populares, essas narrativas orientavam comportamentos e preservavam saberes tradicionais ligados à atividade pesqueira.

Outra entrevistada relatou que sua avó costumava narrar histórias sobre as falésias e sobre antigos pescadores que conheciam profundamente o mar:

"Minha avó contava histórias sobre as falésias e sobre antigos pescadores que conheciam cada canto do mar."

Da mesma forma, outro participante afirmou que cresceu ouvindo histórias sobre a época em que quase todas as famílias viviam da pesca artesanal e sobre os golfinhos que acompanhavam as embarcações durante as pescarias.

Além disso, uma entrevistada relatou que cresceu ouvindo as histórias de seu pai e de seu avô sobre a dependência das marés e sobre o conhecimento que os pescadores transmitiam entre si, ressaltando que esses saberes eram passados de pai para filho ao longo das gerações.

Os relatos também permitiram identificar quem eram os principais responsáveis pela preservação dessas narrativas. Todos os entrevistados afirmaram que as histórias eram contadas, principalmente, pelos pais, avós, tios, pescadores mais antigos e demais moradores idosos da comunidade. Isso demonstra que a tradição oral sempre desempenhou papel fundamental na conservação da memória local, permitindo que conhecimentos e experiências fossem transmitidos entre diferentes gerações.

Observa-se, portanto, que as histórias narradas pelos moradores não se limitam ao campo da imaginação ou das lendas populares. Elas registram modos de vida, práticas sociais, crenças, conhecimentos tradicionais e acontecimentos que marcaram a trajetória da comunidade. Essas narrativas revelam diferentes dimensões da história local e contribuem para manter viva a memória daqueles que participaram da formação da antiga vila de pescadores.

Os resultados demonstram que as histórias orais constituem uma importante forma de preservação da memória da Praia da Pipa, funcionando como um elo entre passado e presente. Por meio delas, conhecimentos, valores, experiências e costumes continuam sendo compartilhados entre gerações, fortalecendo a identidade cultural da comunidade e contribuindo para a continuidade de seu patrimônio cultural imaterial.

4.1.4 As transformações do turismo no território

As entrevistas evidenciaram que o desenvolvimento do turismo provocou profundas transformações na organização territorial, social e cultural da Praia da Pipa. Embora os entrevistados reconheçam que a atividade turística impulsionou o crescimento econômico e ampliou as oportunidades de trabalho, todos destacaram que essas mudanças também alteraram significativamente o modo de vida da comunidade.

Quando convidados a descrever como era a Praia da Pipa antigamente, os participantes apresentaram relatos bastante semelhantes. A antiga vila foi caracterizada como um lugar tranquilo, com poucas residências, forte convivência entre os moradores e predominância da pesca artesanal como principal atividade econômica. Um dos entrevistados descreveu:

"Era uma vila pequena, tranquila, com poucas casas e muita pesca."

Outra moradora afirmou:

"Era muito mais calma, todo mundo se conhecia e as crianças brincavam nas ruas."

De maneira semelhante, outro entrevistado recordou que a comunidade era *"mais simples, com menos movimento"*, enquanto outro destacou que a Praia da Pipa era *"muito tranquila e familiar"*.

As respostas demonstram que a memória dos moradores está fortemente associada a um período em que predominavam relações sociais mais próximas, maior integração entre as famílias e um cotidiano marcado pelos costumes locais. A pesca artesanal, as reuniões entre vizinhos e a convivência comunitária aparecem como elementos centrais na construção dessa memória.

Quando questionados sobre os impactos do turismo, todos os entrevistados reconheceram que a atividade trouxe benefícios para a economia local, principalmente pela geração de empregos e pelo aumento das oportunidades de renda. Entretanto, os

participantes também destacaram que o crescimento turístico foi acompanhado por mudanças nos hábitos da população, na dinâmica da comunidade e na preservação dos costumes tradicionais. Um dos moradores afirmou:

"Mudou bastante. Trouxe emprego, mas também fez muita tradição ficar esquecida."

Outra entrevistada declarou:

"Trouxe desenvolvimento, mas mudou muito os costumes."

Um dos entrevistados acrescentou que o turismo *"trouxе muitas oportunidades, mas também costumes de fora"*. Os depoimentos revelam uma percepção comum entre os moradores: embora o turismo seja reconhecido como fundamental para o desenvolvimento econômico da Praia da Pipa, sua expansão também provocou mudanças socioculturais significativas. A chegada de novos moradores, investidores e visitantes modificou a dinâmica da antiga vila de pescadores, influenciando hábitos, formas de convivência e práticas tradicionais que caracterizavam a comunidade.

Observa-se que os entrevistados não manifestam rejeição ao turismo. Pelo contrário, reconhecem sua importância para o crescimento da localidade. No entanto, os relatos demonstram preocupação com o enfraquecimento de alguns elementos culturais que marcaram a história da Praia da Pipa. Para os moradores, o desenvolvimento turístico precisa estar acompanhado de iniciativas que promovam a valorização da cultura local, de modo que o crescimento econômico ocorra sem comprometer a memória e a identidade da comunidade.

Nesse sentido, os resultados indicam que as transformações ocorridas no território ultrapassam as mudanças físicas e urbanísticas. Elas também se refletem nas relações sociais, nos modos de vida e na forma como os moradores percebem sua própria comunidade. Assim, compreender essas transformações torna-se fundamental para discutir estratégias de desenvolvimento turístico que captem o crescimento econômico, preservação cultural e fortalecimento da identidade local.

4.2 AS FESTAS E CELEBRAÇÕES COMO FATOR CULTURAL

As entrevistas evidenciaram que as festas e celebrações tradicionais ocupam um papel significativo na preservação da identidade cultural da Praia da Pipa. Os moradores destacaram que esses momentos representam oportunidades de fortalecer os vínculos comunitários, transmitir conhecimentos entre gerações e manter vivas tradições que fazem parte da memória da antiga vila de pescadores.

Entre as manifestações mais lembradas pelos entrevistados destacam-se a Festa de São Sebastião, padroeiro da comunidade e os antigos "Dramas da Pipa", apresentações culturais realizadas pelos próprios moradores, além das reuniões familiares e comunitárias que aconteciam em torno das celebrações religiosas e populares. Também foram mencionadas práticas tradicionais relacionadas ao artesanato, à culinária típica, especialmente a produção do beiju, e aos saberes transmitidos pelas rendeiras e moradores mais antigos.

Ao serem questionados sobre a importância dessas celebrações, os entrevistados ressaltaram que elas representam um espaço de convivência, fortalecimento da cultura e preservação das tradições locais. Um dos participantes afirmou:

"As festas eram momentos em que toda a comunidade participava. Era quando as famílias se reuniam e a tradição continuava viva."

Outro entrevistado destacou:

"A Festa de São Sebastião sempre foi muito importante para nós. Era um momento de fé, encontro e união da comunidade."

As respostas demonstram que as celebrações vão além do aspecto religioso ou festivo, constituindo importantes espaços de transmissão da memória coletiva. Durante esses eventos, eram compartilhadas histórias, experiências, costumes e valores que contribuíam para fortalecer o sentimento de pertencimento entre os moradores e manter viva a identidade cultural da comunidade.

Entre as histórias mais conhecidas e preservadas pelos moradores da Praia da Pipa destaca-se a narrativa sobre a origem da devoção a São Sebastião, padroeiro da comunidade. Segundo a tradição oral, há muitos anos, acredita-se que antes de 1900, existia no local uma pequena capela construída em taipa e coberta por telhas. De acordo com os

relatos transmitidos entre gerações, sua construção ocorreu após a comunidade alcançar uma graça atribuída à intercessão de São Sebastião, considerado responsável por livrar os moradores de uma peste que assolava a região naquele período.

Essa estória continua sendo contada pelos moradores mais antigos e constitui um importante elemento da memória coletiva da comunidade. Independentemente de sua comprovação documental, a narrativa representa uma manifestação do patrimônio cultural imaterial, pois expressa a religiosidade popular, a fé e as crenças que marcaram a formação da identidade local. Ao longo dos anos, a devoção ao santo permaneceu presente na comunidade, sendo reafirmada anualmente durante a Festa de São Sebastião, celebração que reúne moradores e visitantes e fortalece os vínculos culturais e religiosos da Praia da Pipa.

Os participantes também destacaram que muitas dessas manifestações sofreram alterações ao longo do tempo em decorrência do crescimento do turismo e das mudanças sociais ocorridas na Praia da Pipa. Embora algumas festas permaneçam sendo realizadas, diversos costumes, apresentações e formas de participação da comunidade deixaram de ocorrer com a mesma intensidade observada no passado.

Quando questionados sobre a utilização dessas tradições no turismo cultural, a maioria dos entrevistados considerou que as festas, as estórias e os costumes antigos podem enriquecer a experiência dos visitantes, permitindo que conheçam aspectos da cultura local que normalmente não são apresentados aos turistas.

Segundo os moradores, narrativas relacionadas à pesca artesanal, às antigas festas religiosas, aos "Dramas da Pipa", à antiga Casa de Farinha, às lendas locais e aos costumes da comunidade possuem potencial para integrar roteiros culturais e atividades interpretativas.

Nesse sentido, observa-se que as festas e celebrações tradicionais representam importantes manifestações do patrimônio cultural imaterial da Praia da Pipa. Além de preservarem a memória coletiva, essas práticas fortalecem a identidade da comunidade e apresentam potencial para contribuir com a diversificação da oferta turística local. Sua valorização, associada às estórias narradas pelos moradores, pode proporcionar experiências mais autênticas aos visitantes, aproximando-os da história, dos saberes e das tradições que marcaram a formação da comunidade.

4.3 RITUAIS

Nessa categoria, destaca-se o relato de um dos moradores, que descreve práticas tradicionais relacionadas aos rituais de morte na comunidade da Praia da Pipa. Segundo o entrevistado, em tempos passados, após o falecimento de um indivíduo, o corpo era rapidamente sepultado, e os pertences pessoais do falecido, como colchões, lençóis e outros objetos, eram levados à praia durante a maré baixa para serem queimados. Esse ato

funcionava como uma forma simbólica de comunicar à comunidade o ocorrido, além de representar um ritual de despedida. Esse relato evidencia a presença de práticas culturais que fazem parte da memória coletiva local e que são transmitidas por meio das histórias orais. Tais narrativas revelam não apenas costumes antigos, mas também formas de organização social e comunicação comunitária, reforçando a importância dessas histórias na preservação da identidade cultural.

Ressalta-se que, na atualidade, essa prática não é mais comum na comunidade, o que evidencia as transformações socioculturais ocorridas ao longo do tempo. No entanto, enquanto história oral, esse relato torna-se um importante registro da forma como a comunidade vivenciava seus rituais no passado. Além disso, é provável que grande parte dos moradores atuais não tenha conhecimento dessa prática, o que reforça a relevância da valorização e preservação dessas narrativas como forma de manter viva a memória e a identidade cultural da Praia da Pipa.

Os relatos dos entrevistados também demonstram que a religiosidade sempre esteve presente no cotidiano da comunidade, especialmente entre os pescadores. A fé, a confiança em Deus e o respeito ao mar constituíam elementos que acompanhavam a rotina daqueles que dependiam da pesca artesanal para sua sobrevivência. Essa relação entre tradição, trabalho e religiosidade permanece representada em símbolos presentes na comunidade.

Nesse contexto, a (Figura 2) ilustra um pescador conduzindo sua jangada diante das falésias da Praia da Pipa, tendo ao fundo a embarcação denominada "Guiado por Deus". A imagem representa mais do que a atividade pesqueira: evidencia a permanência de valores culturais construídos ao longo das gerações, nos quais tradição, trabalho e fé caminham juntos. As falésias, o mar e a embarcação simbolizam elementos que marcaram a formação da comunidade e reforçam a estreita relação dos moradores com o território e com suas práticas culturais. Dessa forma, a imagem traduz visualmente a confiança depositada pelos pescadores em sua fé diante dos desafios do mar, demonstrando que a religiosidade sempre constituiu parte importante da identidade cultural da Praia da Pipa.

Ressalta-se que, na atualidade, a prática descrita pelo entrevistado sobre os rituais funerários não é mais comum na comunidade, evidenciando as transformações socioculturais ocorridas ao longo do tempo. No entanto, enquanto história oral, esse relato torna-se um importante registro da forma como a comunidade vivenciava seus rituais no passado. Além disso, é provável que grande parte dos moradores atuais não tenha conhecimento dessa prática, o que reforça a relevância da valorização e preservação dessas narrativas como forma de manter viva a memória e a identidade cultural da Praia da Pipa.

Figura 2: Pescador



Fonte: Pipa fotos (2026)

Assim, observa-se que os rituais, a religiosidade e as histórias transmitidas entre gerações constituem importantes expressões do patrimônio cultural imaterial da comunidade. Mesmo que algumas dessas práticas não façam mais parte do cotidiano, elas permanecem preservadas na memória dos moradores e representam elementos fundamentais para a compreensão da formação histórica, cultural e identitária da Praia da Pipa.

4.4 A POTENCIALIDADE DAS ESTÓRIAS NO TURISMO

Outro aspecto abordado durante as entrevistas refere-se ao interesse dos turistas pelas histórias e tradições da comunidade local. Alguns entrevistados afirmaram que parte dos visitantes demonstra curiosidade em conhecer mais sobre a cultura e a história da Praia da Pipa, especialmente quando entram em contato com moradores antigos e com relatos sobre os costumes tradicionais da comunidade.

Entretanto, a maioria dos entrevistados ressaltou que o turismo na Praia da Pipa ainda está fortemente associado ao segmento de sol e praia, fazendo com que muitos visitantes priorizem as paisagens naturais, o mar e o lazer. Segundo os moradores, a dimensão cultural e histórica da localidade ainda é pouco divulgada e explorada no turismo local. Um dos entrevistados destacou:

“Os turistas gostam mais das praias e dos passeios. Pouca gente conhece as histórias antigas daqui ou lugares como a antiga casa de farinha.”

Esse relato evidencia que elementos importantes da memória cultural da comunidade, como a antiga casa de farinha, os costumes tradicionais e as histórias dos moradores antigos, ainda recebem pouca visibilidade no contexto turístico. Dessa forma, percebe-se a

necessidade de desenvolver ações voltadas à valorização e divulgação dessas narrativas e espaços culturais, possibilitando que os visitantes tenham maior contato com a história e a identidade cultural da Praia da Pipa.

As histórias orais sobre a Praia da Pipa revelam a riqueza da memória e da identidade cultural do lugar. A análise dos dados e exemplos das narrativas coletadas destacam a necessidade de preservar e valorizar esse patrimônio imaterial, reconhecendo sua importância para o turismo cultural. A compilação e o compartilhamento dessas histórias no âmbito do turismo podem não apenas enriquecer a experiência dos visitantes, mas também fortalecer o senso de pertencimento e a autoestima da comunidade local.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que as histórias orais desempenham um papel central na preservação da identidade cultural da Praia da Pipa, funcionando como instrumentos de transmissão de saberes, memórias e tradições entre gerações. As narrativas coletadas evidenciam a forte relação da comunidade com o mar, as transformações decorrentes do turismo e a relevância das manifestações culturais como elementos constitutivos da identidade local.

Além disso, os relatos demonstram que, embora muitas dessas práticas e costumes não sejam mais vivenciados no cotidiano, permanecem presentes na memória coletiva por meio da oralidade, reforçando a importância da sua valorização e preservação. Nesse contexto, as histórias orais configuram-se como um importante patrimônio cultural imaterial, capaz de contribuir para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade e para a valorização de sua história.

No que se refere ao turismo, os resultados indicam que a incorporação dessas narrativas pode representar uma estratégia relevante para a diversificação da oferta turística local, promovendo experiências mais autênticas e culturalmente significativas para os visitantes. Dessa forma, a valorização das histórias orais não apenas contribui para a preservação da identidade cultural, mas também se apresenta como um potencial instrumento de desenvolvimento do turismo cultural na Praia da Pipa.

Assim, conclui-se que o reconhecimento e a integração das histórias orais no contexto turístico são fundamentais para a promoção de um turismo mais sustentável, que respeite e valorize a cultura local, ao mesmo tempo em que fortalece a memória e a identidade da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que forma as histórias narradas pelos moradores nativos da Praia da Pipa podem ser utilizadas no desenvolvimento do turismo cultural, contribuindo para a valorização e preservação do patrimônio imaterial e para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade local.

A partir da pesquisa bibliográfica, da observação de campo e das entrevistas semiestruturadas realizadas com moradores nativos, foi possível compreender que a Praia da Pipa possui um rico patrimônio cultural imaterial, constituído por narrativas orais, memórias, saberes tradicionais, práticas culturais, rituais, manifestações religiosas e experiências transmitidas entre gerações. Essas histórias representam importantes registros da memória coletiva da comunidade, preservando aspectos do modo de vida da antiga vila de pescadores que dificilmente seriam conhecidos por meio de documentos escritos.

Os resultados evidenciaram que os moradores reconhecem as histórias orais como elementos fundamentais para a construção da identidade cultural da comunidade. Os entrevistados destacaram que essas narrativas preservam conhecimentos relacionados à pesca artesanal, aos antigos costumes, às festas tradicionais, aos rituais, às relações familiares e ao respeito pela natureza, permitindo que as novas gerações compreendam a formação histórica e cultural da Praia da Pipa.

Também foi possível identificar que o crescimento do turismo promoveu importantes benefícios para o desenvolvimento econômico da localidade, principalmente pela geração de empregos e pelo fortalecimento da atividade turística. Entretanto, os entrevistados demonstraram preocupação com as mudanças ocorridas nos costumes e nas formas de convivência da comunidade, destacando que parte das tradições e das histórias deixou de ser transmitida com a mesma frequência entre as gerações.

Outro aspecto observado refere-se ao interesse dos visitantes em conhecer a história da comunidade. Embora o turismo na Praia da Pipa esteja fortemente associado aos atrativos naturais, alguns entrevistados afirmaram que muitos turistas demonstram curiosidade quando têm contato com as histórias locais, enquanto outros ressaltaram que esse interesse ainda é pouco estimulado devido à ausência de iniciativas que valorizem e apresentem esse patrimônio cultural. Esse resultado demonstra que existe potencial para ampliar a oferta do turismo cultural por meio da valorização das narrativas orais.

Dessa forma, os resultados indicam que as histórias narradas pelos moradores constituem um importante patrimônio cultural imaterial e apresentam potencial para integrar produtos e experiências de turismo cultural. Sua valorização pode contribuir para fortalecer a

identidade cultural da comunidade, preservar a memória coletiva e proporcionar experiências mais autênticas aos visitantes.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A principal contribuição deste estudo consiste em registrar e valorizar parte das histórias orais preservadas pelos moradores nativos da Praia da Pipa, contribuindo para a documentação de um patrimônio cultural que, em grande parte, permanece apenas na memória da comunidade.

Além da contribuição acadêmica, a pesquisa oferece subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas ao turismo cultural, demonstrando que as narrativas orais podem ser incorporadas às experiências turísticas sem substituir o turismo de sol e praia, mas complementando-o por meio da valorização da cultura local.

Os resultados também poderão servir de apoio para gestores públicos, profissionais do turismo, instituições culturais e escolas do município, incentivando projetos de educação patrimonial, preservação da memória e fortalecimento da identidade cultural da comunidade.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como toda pesquisa, este estudo apresenta algumas limitações. A principal delas refere-se ao número de participantes entrevistados, composto por um grupo reduzido de moradores nativos, embora representativo para os objetivos da pesquisa qualitativa.

Outra limitação consiste na escassez de estudos científicos específicos sobre as histórias da Praia da Pipa e sua relação com o turismo cultural, o que exigiu maior utilização de referenciais teóricos relacionados ao patrimônio cultural imaterial, à tradição oral e ao turismo cultural de forma mais ampla.

Além disso, muitas das narrativas analisadas pertencem ao campo da oralidade, não existindo registros documentais que permitam comparar ou confirmar determinados relatos históricos. Entretanto, essa característica não reduz sua importância, pois constitui justamente um dos principais elementos do patrimônio cultural imaterial: a transmissão dos conhecimentos por meio da memória coletiva.

5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Considerando a relevância do tema e as limitações encontradas durante a realização deste estudo, sugerem-se futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão da relação entre patrimônio cultural imaterial e turismo cultural na Praia da Pipa.

Recomenda-se ampliar o número de entrevistados, incluindo moradores de diferentes gerações, representantes do setor turístico, visitantes e gestores públicos, permitindo uma análise mais abrangente sobre a valorização das histórias locais.

Sugere-se ainda a realização de pesquisas voltadas à criação de um inventário das histórias da Praia da Pipa, reunindo relatos orais, fotografias antigas, documentos históricos e registros audiovisuais produzidos pelos próprios moradores.

Outros estudos poderão investigar a percepção dos turistas sobre experiências baseadas em narrativas orais, bem como avaliar a viabilidade econômica e social da implantação de roteiros de turismo cultural fundamentados no storytelling e na interpretação do patrimônio.

Também se recomenda o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à educação patrimonial nas escolas da comunidade, buscando compreender como as histórias locais podem contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento das novas gerações.

5.4 PRODUTO TURÍSTICO SUGERIDO: STORYTELLING "ESTÓRIAS DA PIPA"

Como produto decorrente desta pesquisa, propõe-se a criação do roteiro de turismo cultural "Estórias da Pipa", fundamentado na técnica do storytelling. A proposta consiste em transformar as narrativas orais dos moradores em experiências interpretativas capazes de conectar visitantes à história, à memória e à identidade cultural da comunidade.

O roteiro poderá ser conduzido por moradores nativos capacitados como intérpretes do patrimônio, valorizando aqueles que preservam as memórias da comunidade e permitindo que os próprios protagonistas contêm suas experiências de vida.

O percurso poderá contemplar locais de importância histórica e cultural, como a antiga Casa de Farinha, a Igreja de São Sebastião, áreas tradicionais da pesca artesanal, pontos relacionados às primeiras famílias da comunidade e espaços onde ocorreram manifestações culturais marcantes.

Durante o roteiro, poderão ser narradas histórias sobre a origem do nome da Praia da Pipa, as antigas práticas da pesca artesanal, os "Dramas da Pipa", os costumes religiosos, os rituais antigos, as festas tradicionais, as lendas locais, os modos de vida da antiga vila de pescadores e os relatos preservados pelos moradores mais antigos.

Como complemento, recomenda-se a implantação de placas interpretativas contendo QR Codes direcionando para áudios, vídeos e fotografias antigas, permitindo que visitantes tenham acesso às narrativas registradas. Também podem ser realizadas rodas de conversa com moradores, exposições fotográficas, apresentações culturais e atividades educativas envolvendo escolas e a comunidade local.

A proposta busca diversificar a oferta turística da Praia da Pipa, fortalecendo o turismo cultural sem descaracterizar o turismo de sol e praia que consolidou o destino. Ao valorizar as histórias orais como patrimônio cultural imaterial, o roteiro contribui para preservar a memória coletiva, fortalecer a identidade cultural da comunidade e proporcionar experiências mais autênticas, participativas e sustentáveis aos visitantes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 ago. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2018–2022: mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE TIBAU DO SUL. *História da Praia da Pipa*. Disponível em: <https://tibaudosul.rn.leg.br>. Acesso em: 28 abril. 2026.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da; COSTA, Ademir Araújo da; FAGERLANDE, Sérgio Moraes Rego. *Turismo e desenvolvimento regional*. 2022.

GERVÁSIO, José. *História oral e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto,

2021. HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Patrimônio Cultural Imaterial*. Brasília: IPHAN, 2018.

KÖHLER, André Fontan. *Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências*. São Paulo: Aleph, 2007.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MARINHO, Francisco Fernandes. *O defensor e protetor da natureza na Praia da Pipa*. Tibau do Sul: Edição Offset Editora, 2023.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, M. R. O. As consequências das segundas residências no mercado de hospedagem de Tibau do Sul-RN. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 4, n. 1, p. 88–111, 2016.

OPENAI. *ChatGPT* (modelo GPT-5.5). 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 2 jul. 2026.

PAULA; BRAGA; ABREU NETO. *Pressões do turismo e limites da capacidade de carga turística na Vila de Jericoacoara, Ceará*. 2026. (Completar com periódico, volume, número e páginas.)

PEREIRA, Keissiane Tcharla Bragantin; VIEIRA, Edson Trajano; GALVÃO JR., Lourival da Cruz; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento social e econômico: os impactos do turismo no município de Ilhabela/SP. *Informe GEPEC*, Toledo, v. 23, p. 154-171, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22750.

PIPA FOTOS. *Acervo fotográfico da Praia da Pipa*. Disponível em: <https://www.pipafotos.com.br>. Acesso em: 01 jul. 2026.

PIPALocal. *História da Praia da Pipa*. Disponível em: <https://www.pipalocal.com>. Acesso em: 23 jun. 2026.

RICHARDS, Greg. Cultural tourism: a review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 36, p. 12-21, 2018.

TIBAU DO SUL. Prefeitura Municipal. *História da Praia da Pipa*. Tibau do Sul, 2025.

UNESCO. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO, 2003.

UNWTO. *UNWTO Tourism Definitions*. Madrid: World Tourism Organization, 2019.

Nota: Foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI, modelo GPT-5.5) exclusivamente para auxílio na revisão ortográfica, gramatical do texto.

7 APÊNDICE:

ROTEIRO DE PERGUNTAS – MORADORES DA PRAIA DA PIPA

Tema: Valorização das histórias como patrimônio imaterial e turismo cultural

1. Há quanto tempo você mora na Praia da Pipa?
2. O que a Pipa representa para você?
3. Você conhece alguma história antiga, lenda ou relato da comunidade? Pode contar?
4. Quem costumava contar essas histórias?
5. Você acha importante preservar essas histórias? Por quê?
6. Você acredita que os moradores mais jovens conhecem essas histórias?
7. Como era a Pipa antigamente?
8. Você acha que o turismo mudou a cultura da Pipa? De que forma?
9. Os turistas demonstram interesse em conhecer as histórias e tradições da comunidade?
10. Você acha que essas histórias poderiam ser mais utilizadas no turismo cultural da Pipa? Como?
11. O que poderia ser feito para valorizar mais a cultura e as histórias da comunidade?
12. Na sua opinião, o que é mais importante preservar na cultura da Praia da Pipa?